

Escolas podem corrigir uma injustiça

As direções das escolas privadas do RS, em conjunto com o Sinepe/RS, têm uma grande oportunidade, nesta terça-feira, 7 de abril, para corrigir uma distorção histórica na educação básica: avançar na negociação para equiparação dos salários dos professores do ensino fundamental.

Os sindicatos dos professores e o sindicato patronal estão no período de negociação para renovar as cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho. A reunião, que aconteceria nesta terça-feira, foi suspensa, a pedido do Sinepe/RS, com o objetivo de consultar os diretores das escolas sobre as reivindicações dos professores.

Há vários anos, os professores vêm dialogando com a comissão patronal acerca da equiparação. Não há mais justificativa para que professores com a mesma formação, mesma necessidade de atualização e volume de trabalho equivalentes recebam valores hora-aula distintos. Hoje, quanto mais jovem o aluno, menos recebe o seu professor. Em países mais avançados nas questões educacionais, o entendimento é

justamente o oposto, por levarem em conta a relevância da educação infantil e anos iniciais na formação dos estudantes.

Campanhas públicas vêm consolidando um apoio mais amplo da comunidade escolar e sociedade a essa causa, inclusive algumas escolas do RS já implementaram a equiparação e outras estão num processo gradual de aproximação dos valores pagos aos anos iniciais e finais do ensino fundamental.

A expectativa dos professores é de que essa participação mais objetiva dos diretores das escolas no debate, proporcionada pelo Sinepe/RS, possa contribuir no sentido de reconhecer o mérito da equiparação, uma vez que esses diretores lidam cotidianamente com os professores e sabem bem a importância e a complexidade do trabalho realizado na educação infantil e ensino fundamental.

No ano passado, as negociações e debates foram intensos, mas não foi possível avançar. Nesse ano, a expectativa dos professores é de que o desfecho seja diferente. É preciso corrigir essa injustiça, superando questões meramente econômicas em favor da qualidade de ensino.